

DISCURSO DE RECEPÇÃO DE NEY PRADO

A Academia Paulista de História recebe hoje uma das grandes figuras da República. O constitucionalista, magistrado, advogado, sociólogo, historiador, jurista, presidente da Academia Internacional de Direito e Economia, Ney Prado.

Graças a sua coragem, o Brasil livrou-se de ter um projeto oficial de Constituição, formatado alguns anos antes da queda do Muro de Berlim, que representaria a introdução de um modelo excessivamente intervencionista para a nação se o anteprojeto da Comissão Arinos fosse aprovado.

A história um dia fará justiça ao ato corajoso de denunciar, pelos meios de comunicação, o que se estava preparando como estrutura constitucional, para substituir, no país, o regime de exceção, que tivemos até 1985.

Como membro e Secretário da Comissão, quando percebeu os caminhos trilhados pela Comissão Afonso Arinos, Ney denunciou-os com um vigoroso e histórico artigo pelas páginas da Manchete, o que permitiu, pela primeira vez, que a população brasileira conhecesse o que se engendrava nas salas fechadas da Comissão e levou o bom senso do Presidente Sarney a não encampá-lo e apenas remetê-lo para estudos ao Congresso Nacional.

Em livro posterior antológico, por sinal, Ney Prado explicitou as diversas facetas e os diversos desvios de natureza constitucional e filosófica que a Comissão estava a perpetrar. O livro intitulado “Os notáveis erros dos notáveis” apontou os vícios que identificou ou seja, de preconceito, casuísmo, elitismo, utopismo, demagogia, socialismo, estatismo e xenofobia.

Se nada mais tivesse feito na vida, apenas por este estupendo serviço prestado ao Brasil já teria Ney Prado um lugar assegurado na história, como, certamente, os futuros

historiadores se encarregarão de ressaltar, ao examinarem aquele incandescente período denominado de “redemocratização”, o qual abriu campo para um verdadeiro processo de revisão constitucional, desaguando na Constituição de 1988 e no abandono do anteprojeto Afonso Arinos.

Conheço Ney Prado há quase 30 anos. Durante todo esse tempo, somos amigos e companheiros de lutas por um país maior e melhor. Exatamente, estes ideais foram aqueles que nos aproximaram.

Trata-se de um exímio jurista, um extraordinário sociólogo, um analista político cartesiano, um filósofo comedido, um historiador consciente e um fantástico amigo.

Seu estilo de conviver – ou, naquela expressão tão usada por Adriano Moreira – a sua “maneira de ser”, com as mais diferentes pessoas, dos mais variados níveis, é sempre serena e com pitadas de humor “britânico-cabloco”, que faz dele uma figura fascinante, sempre cercada, nos ambientes em que freqüenta, por admiradores e conhecidos, na expectativa de seus espirituosos e bem colocados comentários sobre qualquer assunto, aos quais o “savoir-dire” agrega um sabor especial.

Sempre surpreendeu-me sua vivacidade, na percepção das situações, com agudeza e adequação, sendo um excelente “causer” e um admirável interlocutor. Nele, o diagnóstico das coisas é sempre feito com espontaneidade e humor, com o que todos que o conhecem sempre esperam uma frase conclusiva às conversas mantidas, com algum dito que provoca ao mesmo tempo riso e reflexão.

É, amigo leal e um ser humano sempre disposto a auxiliar a todas as pessoas, o que mais me impressiona em Ney Prado. Figura que se amolda ao homem descrito no poema “If” de Rudyard Kipling, ultrapassa a do inexcedível homem público.

Com seu humor fino e respeitoso, trata a todos, com igual consideração. Mesmo quando mordazes os comentários, jamais são desfiguradores da imagem daqueles a que são dirigidos. Dele se espera sempre gestos de afeto, de apoio, de crítica construtiva, de solidariedade, que acompanham a sua maneira de ser.

Muitas, muitas vezes, com sua expressão serena, nas reuniões entre amigos e familiares, a presença de Ney representa o porto seguro em que são serenados os ânimos por acaloradas discussões de temas polêmicos, refazendo o ambiente de paz.

Como amigo fiel, todos aqui presentes, conhecem-no bem. Nunca, em 30 anos de amizade, recusou qualquer pedido de um amigo, pois nunca diz “não” a quem dele necessita. Sempre se dispôs a trabalhar, quando solicitado, em causas beneméritas e cívicas, despendendo “pro bono” seu tempo e talento para inúmeras iniciativas de porte, neste País.

Seus livros, mais de uma dezena, como autor, em co-autoria ou coordenador, são a prova inequívoca da crença em caminhos melhores, no plano jurídico e social, para o Brasil, sendo tema de sua reflexão crescente tudo aquilo de que a nação necessita no plano institucional e o que deve ser escoimado de nossas estruturas - ou seja, maus costumes e os hábitos históricos de má versão dos dinheiros públicos.

Suas obras marcaram nítida posição de um liberal de intelecto, sendo hábil em defender a força da sociedade na definição de seus destinos e uma regulação

do Estado que, livre de amarras ideológicas, deixe de criar obstáculos que impeçam a livre iniciativa de gerar riquezas e desenvolvimento. Suas reflexões jurídicas, principalmente em matéria constitucional, são de permanente lembrança pelos que militam na área, assim como os congressos que organiza sobre temas da Carta Máxima, talvez, os conclaves de maior repercussão para o direito constitucional, no país.

Ney Prado é o amigo fiel, com que se pode contar em todas as circunstâncias e patriota como poucos brasileiros o são. A fim de que não fique a equivocada idéia de que minha saudação reflita e expresse apenas o real afeto que nos une, desejo fazer minhas palavras do Comando da Escola Superior de Guerra, por ocasião do seu desligamento como membro do Corpo Permanente:

“Versado em Ciência Política, inteligente, estudioso, com grande espírito de colaboração, responsável, finamente educado e com acentuado bom humor, engajou-se com dedicação em todas as atribuições de estudo que lhe foram confiadas, desincumbindo-se com propriedade e eficácia. È um professor de elite e de elevada qualificação, agigantando-se nos debates, quando demonstra a versatilidade de sua cultura. Sua formação jurídica e sua condição de Juiz se revelam na precisão e justeza que procura emprestar às idéias e conceitos que desenvolve. De par com as qualidades intelectuais que o caracterizam, tem elevada capacidade de estabelecer cordialidade e harmonia no seu ambiente de trabalho que muito valorizou a sua presença nesta Escola. Por tudo isso tornou-se merecedor deste elogio e de votos de brilhante futuro como intelectual e homem cívico”.

Tenho, pois, por Ney Prado excepcional afeto, sentimento que é compartilhado por toda minha família. È como se fosse dos nossos. Em minha casa, nas reuniões íntimas, de celebração de datas e eventos que nos são caros, Ney é

figura que não pode faltar, tanto todos os consideramos como fazendo parte dela.

Sobre sua biografia, é bom lembrar que Ney tem uma visão da conjuntura como poucas pessoas conseguem ter, razão pela qual é permanentemente consultado e solicitado para palestrar sobre economia, política e direito, matérias que conhece em profundidade.

Foi magistrado do trabalho, tendo se aposentado como Desembargador do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª. Região. É membro de quatro importantes Academias: A Paulista de Direito, a Nacional de Direito do Trabalho, a Paulista de Ciências Jurídicas e atualmente preside a Academia Internacional de Direito e Economia, tendo realizado, nos últimos 10 anos, os mais importantes congressos jurídicos do país sobre o direito positivo e o direito a ser elaborado. “De lege lata et de lege ferenda”.

Pertence a inúmeras instituições: Vice-Presidente da Associação Promotora de Estudos da Economia no Rio de Janeiro; Membro do Conselho de Estudos Jurídicos da Federação do Comércio de São Paulo; Membro do Conselho Consultivo da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo; Membro do Conselho Técnico da Confederação do Comércio do Rio de Janeiro; Membro do Conselho Consultivo do Centro de Integração Empresa Escola de São Paulo; Membro do Centro de Estudos Estratégicos e do Conselho Econômico da FIESP; Membro do Conselho de Economia, Sociologia e Política da Federação do Comércio de São Paulo, além de outras.

Com esta confiança em uma Academia de provectoros, pois a láurea acadêmica obtém-se com a experiência e a obra produzida, o que só o tempo permite, quero realçar a forma como tem se preservado para gáudio dos amigos e familiares, o nosso novo confrade.

A história se faz com a descoberta dos fatos pretéritos e a compreensão dos fatos presentes. Geoffrey Blainey, em suas breves histórias do mundo e do século XX, examinou fatos passados e presentes, à luz da cronologia dos grandes acontecimentos e da interpretação desses eventos, algo que cria campo comum de investigação científica para a história, sociologia e política. E, no exame dos fatos presentes, que conformam a trajetória do tempo atual, a política e a sociologia são tão relevantes, como a compreensão da dimensão cotidiana dos povos, ou seja, saber conhecer os seus costumes, hábitos, sonhos e ambições.

Ney é um historiador do tempo presente, pois, jurista, filósofo e sociólogo, com uma percepção abrangente dos fatos, das pessoas e dos acontecimentos. Tem, por isto, obra indelével nas três áreas, conformadas em seu conjunto pedagógico e literário. É, portanto, historiador da contemporaneidade. Alegra-me poder ser aquele que o saúda nesta solenidade, encômio merecido a quem o Brasil de hoje tanto deve, pelo que fez no passado, faz no presente e continuará por muito tempo, a fazer no futuro.

Por tudo isto, nós o recebemos nesta Casa, que passa a ser a sua Casa, com a certeza de que teremos um intelectual, um confrade e um amigo.

Bem vindo à Academia Paulista de História.